

Crise cria legiões de “novos pobres” no país

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Impulsionada pela pandemia, parcela da população brasileira abaixo da linha de pobreza beira 13%. Quando bate 9h, Marina Timóteo da Silva, de 20 anos, pega o filho mais novo no colo e leva a mais velha pela mão para descer as vielas apertadas da Grota, em Paraisópolis, até chegar à fila da marmita, na ONG G10 das Favelas, parte baixa da comunidade. Pega duas “quentinhas” para almoço e jantar e fica esperando para ver se consegue outra para o café da manhã do dia seguinte. Separada do marido há quatro meses, ela sustenta a filha de 5 anos e o filho de 1 ano com a comida de doação e os bicos de cabeleireira na vizinhança. Mas está com a corda no pescoço e se preocupa com o aluguel, que passará de R\$ 300 para R\$ 400. Marina é parte dos mais de 4 milhões de “novos pobres” que a pandemia deixou como legado no Brasil. Desde o choque da covid-19, o país vive explosão de pobreza e as perspectivas não são animadoras. Essa aceleração é visível nas grandes cidades, entre elas São Paulo, onde há um aumento de famílias inteiras na mendicância vivendo nas ruas. A proporção de pobres — quem tem renda per capita mensal de até R\$ 261 — era de 10,97% (23,1 milhões de pessoas) em 2019. Em agosto de 2020, passou para 4,63% (9,8 milhões de brasileiros), o melhor ponto da série histórica, em razão da adoção do auxílio emergencial pleno, segundo a FGV Social, a partir de microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua e da Pnad Covid. Para ler a reportagem completa, acesse o site do Valor Econômico Siga o Valor Investe: Marina Timoteo da Silva, 20 anos, desempregada, moradora da comunidade de Paraisópolis. — Foto: Silvia Costanti / Valor